

Copenhagen, São Paulo, bicicletas e bom senso

Valter Nilton Felix

Copenhagen é cidade acolhedora, com povo receptivo, desde que solicitado. Aquele friozinho é sempre administrável com aquela cerveja deliciosa. O Tívoli é imperdível. Os espetáculos nos vários quiosques revelam artistas talentosos a cada caminhada. Tiro ao alvo ou brinquedos radicais, para todos os gostos. O dia acaba e sempre fica faltando algo a fazer.

As ruas são bucólicas, o colorido das casas, os passeios com cães, alguns gigantescos, são destaques. E as bicicletas rodam e rodam, os carros, poucos, são mais lentos que os bicíclis...

São Paulo é centro urbano nervoso, com povo acuado por pressões de todo tipo, pressa incessante, nem sempre com destino definido. A gastronomia e os espetáculos apresentam infinitas opções, para todos os gostos. A Avenida Paulista vai aos poucos virando Ramblas, os artistas de rua reservando seu espaço, skates deslizando entre pedestres, com algum risco para ambos, mas enfim...

Os latrocínios têm aumentado, pela desigualdade social, pela placidez da justiça, pela corrupção da polícia, pela negligência estatal, ou por outros tantos motivos. A violência fútil, os menores impunes e outros fatos estarrecedores ocupam manchetes todo dia, revezando-se com a rivalidade esportiva, os desmandos políticos, os favorecimentos ou desfavorecimentos sociais.

E as bicicletas insistem em circular, seus condutores em morrer, seus amigos em protestar. As ciclovias, eleitoreiras e oportunistas, são fragmentadas, os ciclistas intrometem-se no trânsito motorizado, defrontam-se com motoristas já irritados pelo mau estado das vias públicas e pelos congestionamentos decorrentes do péssimo planejamento de transporte (se pelo menos houvesse mais adequada rede metroviária...mas como demora a inauguração de cada mísera estação!).

Estímulo para o uso de bicicletas nas avenidas? Nas nossas? Defesa do direito e pedido de respeito aos ciclistas não convêm; melhor deixar de lado teimosia extrema ao não reconhecer que não cabem bicicletas além dos parques, que, aliás, merecem melhor conservação. Talvez também caibam em alguns passeios que, aí sim, são planejados para recebê-las, não para transporte, mas para atividade esportiva e de lazer, nos bairros da periferia.

Bicicletas nas ruas movimentadas dos centros comerciais de São Paulo? Ora, melhor curti-las em Copenhagen!